

# **CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2012**

## **1 - ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA**

### **1.1 - Enquadramento geral**

O ano de 2012 foi, mais uma vez, marcado por uma conjuntura económica e social pouco favorável, levando ao aumento do desemprego e perda geral de confiança dos diversos agentes económicos, contribuindo para uma acentuada quebra na procura interna.

Saliente-se que, em 2012, por imperativos legais, foi adotado o Regime de Normalização Contabilística para as Entidades do Setor não Lucrativo (ESNL), que faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), implementado em 2010, e que corresponde à criação de regras contabilísticas próprias, aplicáveis especificamente às entidades que prossigam, a título principal, atividades sem fins lucrativos e que não possam distribuir aos seus membros ou contribuintes qualquer ganho económico ou financeiro direto, designadamente associações, pessoas coletivas públicas do tipo associativo, fundações, clubes, federações e confederações.

A nível nacional o exercício de 2012 registou gastos totais no valor de 3.014.439,22 €, sendo superior ao orçamentado em cerca de 4,1%.

Os rendimentos atingiram o valor de 3.140.121,91 €, equivalente a um acréscimo de 2,2% relativamente ao orçamentado, ou seja, mais 67.821,66 €. Relativamente ao ano de 2011, houve um aumento dos rendimentos de cerca de 0,9%, correspondente a mais 27.979,22 €, apesar da redução do valor recebido de quotas cuja variação negativa foi de 3,6% (-84.134,45 €).

Como consequência, os resultados líquidos ascenderam a 125.682,69 €, correspondente a 4% do total dos rendimentos.

O orçamento para 2012 tinha previsto um resultado de 177.110,00 €, pelo que o resultado real obtido é inferior em 51.426,92 € (-29%).

Os principais fatores com impacto direto nos resultados económicos e financeiros do ano de 2012 são os seguintes:

- A realização do 1º Congresso de Engenheiros de Língua Portuguesa em Lisboa;
- A realização do XIX Congresso em Lisboa;
- A publicidade nos 6 canais de televisão;
- A participação e representação da Ordem dos Engenheiros em vários países, no âmbito do gabinete de relações externas criado para o efeito (Angola, Brasil, Peru, Colombia e Espanha);
- A redução da taxa pró-rata de 12% para 9%. Isto significa que a percentagem do custo suportado pelo IVA não dedutível passou de 88% para 91%, inflacionando algumas contas na rubrica de fornecimentos e serviços externos;
- A redução das quotas recebidas.

## 1.2 - Gastos

Gastos	2012	Orçamento	2011
CMVMC	6.075,81	3.500,00	2.975,41
Fornecimentos e serviços externos	1.917.339,38	1.825.860,00	1.494.279,18
Gastos com o pessoal	817.441,28	814.430,00	774.772,36
Gastos de depreciação e amortização	155.205,17	130.000,00	142.298,80
Provisões	0,00	50.000,00	0,00
Perdas por Imparidade	0,00	0,00	1.200,68
Outros gastos e perdas	118.314,26	70.800,00	71.609,73
Gastos e Perdas de financiamento	63,32	600,00	0,00
<b>Total</b>	<b>3.014.439,22</b>	<b>2.895.190,00</b>	<b>2.487.136,16</b>

Quanto à análise das rubricas de gastos, indicadas no quadro acima, refere-se o seguinte:

Os fornecimentos e serviços externos registados em 2012 sofreram um aumento de 5% em relação ao previsto, atingindo o montante de 1.917.339,38 €. Relativamente ao exercício de 2011 verificou-se um aumento de 423.060,20 €, aproximadamente mais 28,3%.

No quadro seguinte indicam-se os gastos e respetivas variações das diferentes rubricas de fornecimentos e serviços externos:

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	Ano 2012		2012 x Orçamento		Ano 2011	2012 x 2011	
	Real	Orçamento	Diferença	Var.		Diferença	Var.
Trabalhos Especializados	383.370,65	368.130,00	15.240,65	4%	367.349,29	16.021,36	4%
Publicidade e Propaganda	394.297,59	180.020,00	214.277,59	119%	125.373,39	268.924,20	214%
Vigilância e Segurança	51.066,76	50.500,00	566,76	1%	52.724,49	-1.657,73	-3%
Honorários	90.226,67	157.830,00	-67.603,33	-43%	82.657,63	7.569,04	9%
Conservação e Reparação	18.540,26	30.620,00	-12.079,74	-39%	13.823,77	4.716,49	34%
Ferramentas e Utensílios de desgaste rápido	3.236,92	2.910,00	326,92	11%	5.431,56	-2.194,64	-40%
Livros e Documentação técnica	802,81	1.140,00	-337,19	-30%	950,55	-147,74	-16%
Material de Escritório	15.629,10	20.310,00	-4.680,90	-23%	16.398,11	-769,01	-5%
Artigos para Oferta	45.242,25	120.850,00	-75.607,75	-63%	83.322,19	-38.079,94	-46%
Eletricidade	19.298,63	14.520,00	4.778,63	33%	15.284,74	4.013,89	26%
Combustível	7.845,40	4.380,00	3.465,40	79%	5.626,58	2.218,82	39%
Água	986,02	1.900,00	-913,98	-48%	1.085,02	-99,00	-9%
Deslocações e Estadas	413.260,57	420.820,00	-7.559,43	-2%	275.558,49	137.702,08	50%
Transportes de pessoal e mercadorias	2.977,35	4.000,00	-1.022,65	-26%	10.432,19	-7.454,84	-71%
Rendas e Aluguers	87.653,30	48.620,00	39.033,30	80%	22.520,72	65.132,58	289%
Comunicação	180.832,92	212.360,00	-31.527,08	-15%	230.382,50	-49.549,58	-22%
Seguros	130.874,98	138.800,00	-7.925,02	-6%	129.333,12	1.541,86	1%
Contencioso e Notariado	2.502,00	600,00	1.902,00	317%	1.149,50	1.352,50	118%
Despesas de Representação	0,00	0,00	0,00	N/A	0,00	0,00	N/A
Limpeza, Higiene e Conforto	34.638,28	29.410,00	5.228,28	18%	29.890,67	4.747,61	16%
Outros Serviços	34.056,92	18.140,00	15.916,92	88%	24.984,67	9.072,25	36%
<b>Total</b>	<b>1.917.339,38</b>	<b>1.825.860,00</b>	<b>91.479,38</b>	<b>5%</b>	<b>1.494.279,18</b>	<b>423.060,20</b>	<b>28%</b>

Relativamente ao conteúdo do quadro acima, da conta de fornecimentos e serviços externos do exercício de 2012, comparativamente com o previsto, verificaram-se as seguintes situações de maior relevância:

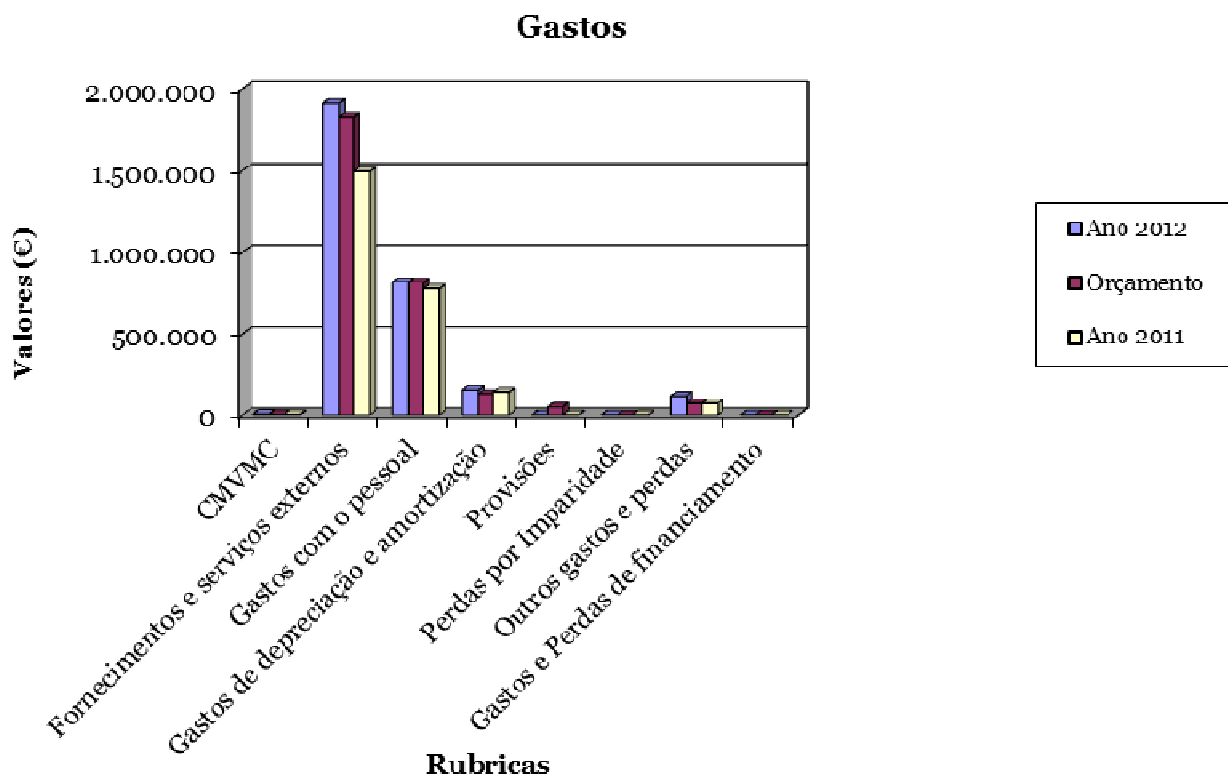
- ❖ Acréscimo de 15.240,65 € com os gastos em trabalhos especializados, influenciado pelos encargos adicionais com os processos da Universidade Fernando Pessoa;
- ❖ Aumento dos encargos com a publicidade (+119%), resultante da publicidade extraordinária nos 6 canais portugueses de televisão (RTP, RTP2, SIC, SIC Notícias, TVI e TVI 24), cujo encargo ascendeu a 100.104,84€, bem como as despesas relacionadas com o evento realizado em Luanda, no valor de 147.840,23 €;
- ❖ Decréscimo de 67.603,33 € com os gastos em honorários em virtude de alguns trabalhos que foram previstos mas não concretizados, entre os quais 74.670,00 € relativos ao pagamento aos júris de avaliação curricular individual;
- ❖ Redução de 12.079,74 € nos custos com conservação e reparação, correspondente a uma variação de 39%, que se justifica por serviços inicialmente previstos não contratados, nomeadamente, obras de beneficiação no edifício Ventura Terra;
- ❖ Nos artigos para oferta, verifica-se uma redução de 75.607,75 €, correspondente a 63%, em relação ao orçamentado e de 38.079,94 € (-46%) em relação a 2011. O principal fator que explica esta variação prende-se com o valor previsto de 88.500,00 € para os encargos relacionados com a oferta de medalhas comemorativas, não se tendo concretizado tal despesa;
- ❖ Na rubrica das deslocações e estadas, onde se incluem as refeições e os alojamentos relativos às ações promovidas pela Ordem dos Engenheiros, verifica-se um decréscimo de 7.559,43 € (-2%) que se justifica por encargos a menos, inicialmente previstos, essencialmente com a realização do 1º Congresso de Engenheiros de Língua Portuguesa, em Lisboa;
- ❖ Aumento na rubrica rendas e alugueres, no valor de 39.033,30 €, correspondente a uma variação de 80%, essencialmente influenciado pelo acréscimo nos serviços de aluguer de espaços e audiovisuais para a realização do XIX Congresso e do 1º Congresso de Engenheiros de Língua Portuguesa, no CCB em Lisboa. O valor orçamento para estes eventos ascendia a 24.186,00 € e o valor realizado foi de 67.372,72 €;
- ❖ Decréscimo nos encargos com comunicação, no valor de 31.527,08 € (-15%), o qual em parte é explicado pela redução dos custos com os CTT no envio da Revista Ingenium bem como alguma correspondência para os membros ter sido enviada no escalão abaixo do previsto assim como o uso de meios eletrónicos (através do portal e do envio de e-mails) e, por outro lado, pela redução nos encargos com chamadas telefónicas;
- ❖ Diminuição na rubrica de seguros, no valor de 7.925,02 €, a que corresponde a uma variação de 6%, influenciado pela redução do prémio a pagar relativo ao seguro de responsabilidade civil profissional. Este fato é justificado pela diferença entre o número estimado (42.000) e o número real de membros efetivos ativos (40.421) no final do ano de 2012;
- ❖ Acréscimo em outros serviços, no valor de 15.916,92 €, cuja variação foi de mais 88%, relacionado essencialmente com os trabalhos fotográficos e de vídeo no XIX Congresso e no 1º Congresso de Engenheiros de Língua Portuguesa, com os encargos de portagens consequência do aumento do número de deslocações do Bastonário e Vice-Presidentes, no âmbito das suas funções, bem como a participação em encontros realizados pelas associações internacionais de que a Ordem faz parte (CLAIU, Rehva, FIG, Feani, ENAEE, etc.).

A rubrica dos gastos com pessoal teve uma variação positiva de 0,4%, traduzida por um aumento de 3.011,28 €, não tendo expressão face ao valor orçamentado. Em comparação com o ano de 2011, verifica-se um aumento de 42.668,92 € (+5,5%), essencialmente porque naquele ano houve a saída de um colaborador por motivos de reforma bem como a baixa de parto de uma colaboradora. Em sentido contrário, em 2012, contrataram-se dois estagiários, ao abrigo do programa de estágios profissionais apoiado pelo IEFP, para apoio ao CAQ e à realização do 1º Congresso de Engenheiros de Língua Portuguesa e do XIX Congresso Nacional, tendo também aumentado a taxa dos encargos sociais de 21% para 21,4%.

Os gastos de depreciação e amortização afetos à atividade totalizaram 155.205,17 €, em 2012 (142.298,80 € em 2011), representando uma variação positiva de 9,1% relativamente ao ano anterior e de mais 19,4% face ao previsto. O aumento verificado em 2012 prende-se com o facto das amortizações relativas às obras de beneficiação no Piso 1 do Edifício Ventura Terra, bem como à aquisição de novos servidores e respetivos *software* e licenças.

Os outros gastos e perdas atingiram o valor de 118.314,26 €, registando um aumento de 46.704,53 € (+65,2%), face a 2011 e de mais 47.514,26 € (+67,1%) face ao orçamentado. Esta variação é justificada, essencialmente, pelo valor da participação dos resultados da Ingenium pelo método da equivalência patrimonial, cujo valor em 2012 atingiu o montante de 37.531,24 €.

Nesta rubrica há ainda a salientar o registo de 7.688,65 € na conta de impostos, dos quais 5.714,35 € correspondem a taxas camarárias; as quotas pagas às associações internacionais em que a Ordem faz parte, tendo atingido o montante de 38.309,66 € em 2012 (36.863,38 € em 2011); ofertas de livros no âmbito das comemorações dos 75 anos e da realização do XIX Congresso e do 1º Congresso de Engenheiros de Língua Portuguesa, no valor de 23.518,73 €; prémios, no valor de 7.300,00 €, de igual montante que em 2011, nomeadamente, do melhor estágio de admissão à OE.



### 1.3 - Rendimentos

Em termos de receitas continuam, naturalmente, a ser as quotas a liderar os rendimentos da Ordem dos Engenheiros.

Contudo, as várias iniciativas promovidas pelo Conselho Diretivo Nacional e o reconhecimento da sua importância por parte de um conjunto significativo de entidades ligadas às diversas áreas de engenharia, permitiu a continuação da aposta nas parcerias e protocolos de cooperação.

O total dos rendimentos, no final de 2012, apresenta uma subida de 27.979,22 €, em relação ao ano anterior, correspondente a uma variação de 0,9%, atingindo o valor global de 3.140.121,91 €, tendo ficado acima do valor orçamentado em 67.821,66 €, correspondente a uma variação de 2,2%.

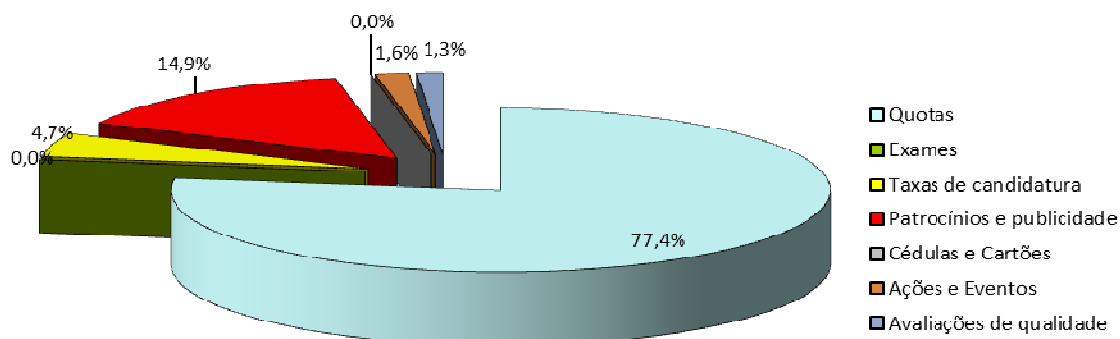
<b>Rendimentos</b>	<b>2012</b>	<b>Orçamento</b>	<b>2011</b>
Vendas	4.255,88	2.000,00	1.620,33
Prestações de serviços	2.892.446,64	2.889.500,00	2.918.130,81
Subsídio à exploração	9.770,01	800,00	4.848,75
Reversões	331,18	0,00	0,00
Ganhos por aumentos de justo valor	3.560,63	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	77.847,12	30.000,00	55.775,04
Juros e outros rendimentos similares	151.910,45	150.000,00	131.767,76
<b>Total</b>	<b>3.140.121,91</b>	<b>3.072.300,00</b>	<b>3.112.142,69</b>

No exercício de 2012 constata-se que os proveitos mais relevantes são as prestações de serviços, cujo valor ascendeu a 2.892.446,64 €, representando um peso de 92,1% no total das receitas.

Esta rubrica contempla as quotas transferidas pelas Regiões, as taxas de candidatura de admissão à Ordem dos Engenheiros, os patrocínios e as parcerias institucionais, as ações dos Colégios e Especializações e as avaliações de qualidade (EUR-ACE) cujos valores se encontram detalhados no quadro abaixo.

<b>Prestações de serviços</b>	<b>2012</b>	<b>Orçamento</b>	<b>2011</b>
Quotas	2.238.305,21	2.200.000,00	2.322.439,66
Exames	0,00	0,00	24.610,00
Taxas de candidatura	136.179,00	112.000,00	28.880,00
Patrocínios e publicidade	432.401,93	482.500,00	425.058,65
Cédulas e Cartões	0,00	5.000,00	11.308,00
Ações e Eventos	47.060,50	62.000,00	73.744,50
Avaliações de qualidade	38.500,00	28.000,00	32.090,00
<b>Total</b>	<b>2.892.446,64</b>	<b>2.889.500,00</b>	<b>2.918.130,81</b>

### **Prestações de serviços (2012)**



Como se pode verificar, a fatia com maior expressão é atribuível às quotas transferidas pelas Regiões, tendo alcançado o valor de 2.238.305,21 €, o que representa um decréscimo de cerca de 3,6% (-84.134,45 €) comparado com o ano de 2011 e um aumento de 1,7% (+38.305,21€) relativamente ao previsto no orçamento para 2012. O principal fator que explica esta variação prende-se com o aumento do número de suspensões e de cancelamento de inscrições bem como a redução de novas entradas de membro comparativamente com o ano de 2011. Refira-se que o último aumento de quotas foi efetuado em 2004.

As taxas dos exames passaram a ser englobadas no valor das taxas de candidatura.

No que respeita às taxas de candidatura, receita oriunda dos pagamentos efetuados pelos candidatos a membro da OE, há a assinalar uma subida de 107.299,00 € (+371,5%) em relação ao ano de 2011, atingindo o valor de 136.179,00 € no final do ano de 2012. Comparativamente ao previsto verificou-se um crescimento da receita em 21,6%, correspondente a 24.179,00 €.

Relativamente aos patrocínios e publicidade aumentaram 1,7%, atingindo os 432.401,93 € em 2012 (425.058,65 € em 2011), onde se incluem as receitas dos patrocínios resultante das parcerias institucionais estabelecidas com várias empresas de referência, bem como os apoios obtidos para a realização do XIX Congresso, do 1º Congresso de Engenheiros de Língua Portuguesa bem como das restantes ações. Em comparação com o orçamentado, verifica-se uma variação negativa de 10,4%, correspondente a 50.098,07 €, em virtude do menor apoio por parte das empresas justificado pela crise económica que se atravessa.

O decréscimo verificado nas ações e eventos deriva, essencialmente, pelo aumento do número de ações realizadas com entrada gratuita. Em 2012 foram realizadas 52 ações com um total de 5.152 participantes (inclui o 1º Congresso de Engenheiros de Língua Portuguesa e o XIX Congresso) e em 2011 foram realizadas 50 ações com um total de 4.467 participantes. Esta rubrica atingiu o montante de 47.060,50 €, tendo havido uma redução de 36,2% em relação ao ano de 2011. Comparativamente ao previsto o valor foi realizado em 75,9%.

Verifica-se uma variação de 20%, face a 2011, na rubrica avaliações de qualidade, cujo valor final foi de 38.500,00 €, que corresponde a onze atribuições do selo de qualidade EUR-ACE. Em comparação com o orçamentado, houve uma oscilação positiva de 37,5%, uma vez que estava previsto o valor de 28.000,00 €.

Os outros rendimentos e ganhos, cujo detalhe se encontra no quadro abaixo, atingiram o valor de 77.847,12 €, o que corresponde a uma variação positiva de 39,6% relativamente a 2011, e um aumento de 159,5 % face ao orçamentado para 2012.

<b>Outros rendimentos e ganhos</b>	<b>2012</b>	<b>Orçamento</b>	<b>2011</b>
Rendimentos suplementares	51.272,48	29.000,00	33.185,28
Rendimentos e ganhos em subsidiárias	0,00	1.000,00	2.118,40
Outros rendimentos e ganhos	26.574,64	0,00	20.471,36
<b>Total</b>	<b>77.847,12</b>	<b>30.000,00</b>	<b>55.775,04</b>

Os rendimentos suplementares, que incluem, essencialmente, a recuperação de custos relativos a encargos ocorridos em ações conjuntas, ao apoio a entidades externas e com as Regiões, totalizaram o valor de 51.272,48 €, cuja variação foi cerca de mais 54,5% face a 2011 e de mais 76,8% em relação ao orçamentado.

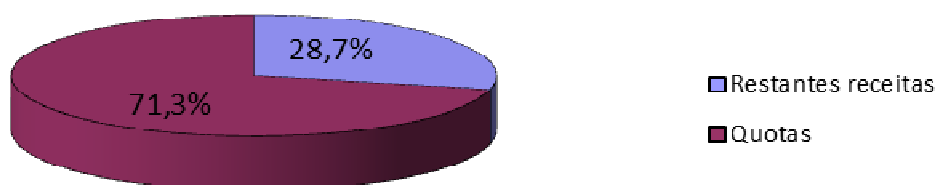
Os outros rendimentos e ganhos, cujo montante ascendeu a 26.574,64 €, tiveram uma oscilação de mais 29,8% em relação a 2011, nada havendo a assinalar.

A rubrica de juros e outros rendimentos similares, relativa ao registo dos juros ganhos pelas aplicações dos excedentes de tesouraria, atingiu o montante de 151.910,45 €, correspondente a uma variação de mais 15,3% em relação a 2011 (131.767,76 €) e de mais 1,3% em relação ao previsto (150.000,00 €).

Como destaque consideramos de referir que, apesar das receitas da Ordem resultarem essencialmente das quotas dos membros, no ano de 2012 os rendimentos para além daquela rubrica atingiram 901.816,70 €, representando 40,3% do valor das quotas, 28,7% do total dos rendimentos e 29,9% do total dos gastos.

As receitas das quotas a nível nacional permitiram cobrir cerca de 74,3% dos gastos totais verificados em 2012.

### Rendimentos versus Quotas



Apesar do crescimento da intervenção da Ordem dos Engenheiros em matérias de interesse público, nomeadamente, na regulação profissional, na emissão de pareceres sobre legislação, na emissão de recomendações e na certificação de cursos de engenharia, entre outras, à semelhança dos anos anteriores, não se registaram quaisquer subsídios públicos à atividade.

#### 1.4 - Balanço

Analizado o balanço, constata-se um bom equilíbrio financeiro da Ordem dos Engenheiros, cujo rácio de liquidez (satisfação dos compromissos financeiros perante terceiros) se situou nos 5,63.

Em 2012 o ativo líquido cifrou-se em 6.034.788,06 €, tendo uma variação negativa de 5,8% em relação ao ano de 2011, cujo valor tinha sido de 6.405.054,35 €.

A rubrica Ativos Fixos Tangíveis, no valor de 1.803.654,15 €, corresponde ao imobilizado corpóreo registado pelo valor de aquisição, num total de 3.256.412,68 €, deduzido das respetivas amortizações/depreciações acumuladas que ascendem a 1.452.758,53 € em 31 de dezembro de 2012.

Os Ativos Fixos Intangíveis, cujo valor líquido, após amortizações, ascende a 35.616,87 €, correspondem a programas de computador e software, onde se inclui o novo portal da Ordem dos Engenheiros.

A rubrica Participações Financeiras – Método Equivalência Patrimonial, cujo montante ascende a 51.865,26 €, refere-se à participação da Ordem nos resultados acumulados da Ingenium.

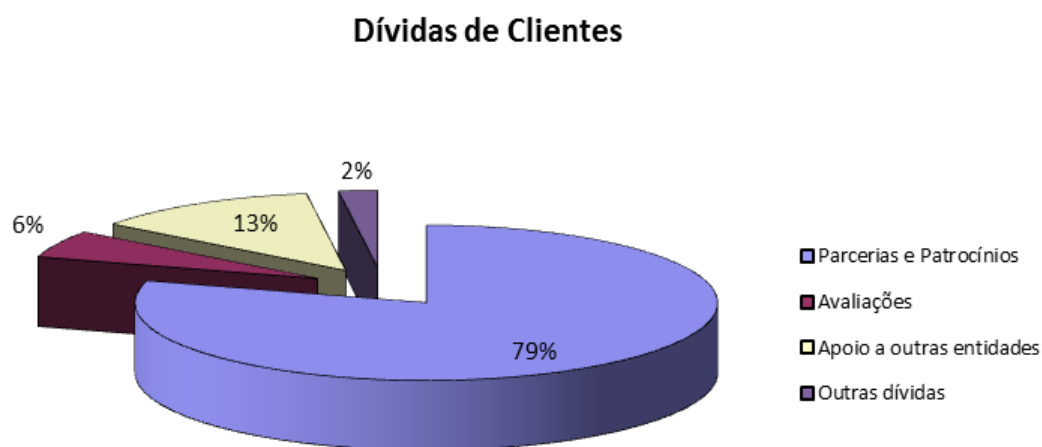


As Participações Financeiras – outros métodos, no valor de 490,46 €, correspondem a obrigações do tesouro detidas pela Ordem dos Engenheiros.

A rubrica de Inventários, no valor de 188.971,04 €, corresponde aos livros e outro material em armazém para venda aos membros e ao público em geral.

O saldo de clientes cifrou-se em 184.163,12 €, em 31 de Dezembro de 2012, registando uma redução de 26,4% face aos 250.255,59 € apurados no final do ano de 2011.

O peso das dívidas de clientes representa apenas 3,1% no total do ativo líquido, pelo que se detalha no gráfico seguinte:



O valor refletido na conta corrente das Regiões, que totaliza 309.776,35 € a favor do CDN, resulta do restante valor das quotas a receber no início de 2013.

O valor na rubrica outras contas a receber é constituído pelo quadro abaixo, evidenciando um aumento no seu valor em relação a 2011, tendo atingido o montante de 235.350,04 €, que se justifica pelo aumento do valor dos juros de depósitos a prazo que se vencem em 2013 bem como pelas taxas de candidatura a receber em 2013.

Outras contas a receber	2012	2011	% Var.
Juros depósitos a prazo	112.411,42	71.163,68	58,0%
Taxas de candidatura	56.960,00	0,00	N/A
Estimativa quotas Região Centro	33.736,00	27.062,40	24,7%
Provisões processos em curso	7.748,50	11.463,08	-32,4%
IRC / Acerto pro-rata	17.098,83	10.204,03	67,6%
Outros	7.395,29	17.096,19	-56,7%
<b>Total</b>	<b>235.350,04</b>	<b>136.989,38</b>	<b>71,8%</b>

A rubrica de diferimentos decompõe-se nos seguintes valores:

<b>Diferimentos (Activo)</b>	
Imobilizado imputado pela Região Sul	145.425,96
Seguros	71.827,37
Outros	1.455,79
<b>Total</b>	<b>218.709,12</b>

<b>Diferimentos (Passivo)</b>	
Imobilizado imputado à Região Sul	69.865,78
Outros	5.257,06
<b>Total</b>	<b>75.122,84</b>

Os valores de maior relevância, nomeadamente o imobilizado imputado pela e à Região Sul, correspondem às aquisições efetuadas pelo CDN e pela Região Sul e que são comparticipadas entre ambas. Os seguros incluem o valor de 64.063,61 € que corresponde à verba provisional, a pagar em 2013, relativo ao seguro de responsabilidade civil profissional dos membros efetivos.

Os depósitos bancários e aplicações financeiras ascenderam a 2.970.375,09 €, representando uma redução de cerca de 14,4% (-499.186,94 €) em relação a 2011, que resultou, essencialmente, do financiamento do CDN às Regiões e Secções Regionais na aquisição e remodelação de instalações próprias.

Esta rubrica decompõe-se nas seguintes aplicações financeiras:

▪ Depósitos à Ordem .....	14.002,19 €
▪ Depósitos a Prazo	
BPI .....	1.770.000,00 €
CGD .....	100.000,00 €
Santander Totta .....	1.046.000,00 €
▪ Fundos de Tesouraria	
Millennium BCP .....	38.872,90 €
▪ Caixa .....	1.500,00 €

O saldo dos resultados transitados resulta do somatório do valor do ano anterior (6.800.268,82 €) e a transferência do resultado líquido desse ano (625.006,53 €).

O saldo na rubrica de outras variações no capital próprio, no valor de 2.450.625,48 €, corresponde à diferença entre o saldo do ano anterior (1.853.586,65 €), os financiamentos do CDN às Regiões e Secções Regionais na aquisição e remodelação de instalações em 2012 (590.738,83 €) e ao valor relativo ao reconhecimento da quota parte do subsídio recebido da DGOT destinado à recuperação do Edifício Ventura Terra (6.300,00 €).

Até ao final de 2012 o CDN financiou as Regiões e Secções Regionais com os seguintes montantes:

Financiamentos do CDN	Valores			
	Até 2010	2011	2012	Total
Região Norte				
Obras de remodelação na sede	363.615,77			363.615,77
Obras Delegação de Viana do Castelo		12.160,75		12.160,75
<b>Sub-Total</b>	<b>363.615,77</b>	<b>12.160,75</b>		<b>375.776,52</b>
Região Centro				
Obras de remodelação na sede	791.183,39			791.183,39
Aquisição do edifício da Delegação de Aveiro	122.500,00			122.500,00
Obras Delegação de Aveiro	9.726,74			9.726,74
Aquisição do edifício da Delegação da Guarda		40.000,00		40.000,00
<b>Sub-Total</b>	<b>923.410,13</b>	<b>40.000,00</b>		<b>963.410,13</b>
Região Sul				
Aquisição do edifício da Delegação de Évora	20.000,00			20.000,00
Obras Delegação de Évora			2.000,00	2.000,00
Aquisição do edifício da Delegação de Santarém			26.500,00	26.500,00
<b>Sub-Total</b>	<b>20.000,00</b>		<b>28.500,00</b>	<b>48.500,00</b>
Secção Regional da Madeira				
Aquisição do edifício		260.000,00		260.000,00
<b>Sub-Total</b>		<b>260.000,00</b>		<b>260.000,00</b>
Secção Regional dos Açores				
Aquisição do edifício	247.000,00			247.000,00
Obras			562.238,83	562.238,83
<b>Sub-Total</b>	<b>247.000,00</b>		<b>562.238,83</b>	<b>809.238,83</b>
<b>Total financiado</b>	<b>1.554.025,90</b>	<b>312.160,75</b>	<b>590.738,83</b>	<b>2.456.925,48</b>

O passivo financeiro situa-se dentro dos prazos normais de pagamento previstos, com um saldo de 169.093,45 €, originado, essencialmente, por faturas rececionadas em dezembro, influenciado pelo valor provisional do seguro de responsabilidade civil profissional a apagar à AXA, no montante de 68.081,94 €, e pela fatura dos CTT, no valor de 22.166,77 €.

O Estado e Outros Entes Públicos, no valor de 54.176,48 €, refere-se aos valores a pagar do IVA, da Segurança Social e das Retenções na Fonte, encontrando-se dentro dos prazos legais.

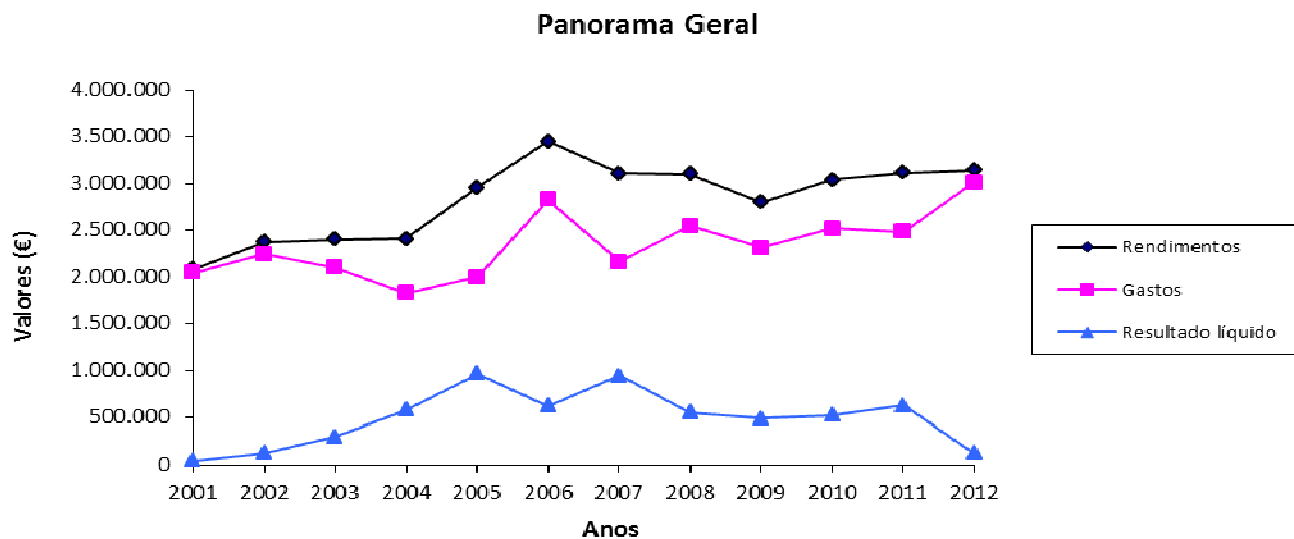
O valor refletido na conta corrente das Regiões, a favor das mesmas, que totalizou 213.786,14 € no final de 2012, resulta do encontro de contas com a Região Sul entre as quotas recebidas e os encargos comuns e que será pago no ano de 2013.

O valor na rubrica outras contas a pagar é constituído pelo quadro abaixo, evidenciando um aumento no seu valor em relação a 2011, tendo atingido o montante de 259.925,13 €.

Outras contas a pagar	2012	2011	% Var.
Seguro de responsabilidade civil	59.624,65	58.345,57	2,2%
Estimativa de férias, subsídio de férias e encargos	102.198,00	96.608,00	5,8%
Alojamentos Congresso	16.063,00	0,00	N/A
Ingenium	25.145,85	35.801,27	-29,8%
IMT	18.175,94	0,00	N/A
Outras despesas	38.417,69	30.475,20	26,1%
<b>Total</b>	<b>259.625,13</b>	<b>221.230,04</b>	<b>17,4%</b>

## 1.5 - Resultados Líquidos

Como resultado do atrás referido, o Conselho Diretivo Nacional da Ordem dos Engenheiros obteve um resultado líquido de 125.682,69 €.



Em mil euros

Rubricas	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Rendimentos	2.088,63	2.375,39	2.400,70	2.408,24	2.957,74	3.446,53	3.106,44	3.099,79	2.800,49	3.038,69	3.112,14	3.140,12
Gastos	2.046,51	2.246,11	2.103,10	1.825,65	1.994,74	2.828,43	2.161,39	2.547,07	2.312,90	2.516,46	2.487,14	3.014,44
Resultado líquido	42,13	129,28	297,60	582,59	963,00	618,09	945,05	552,72	487,59	522,23	625,00	125,68

Dado que a Ordem dos Engenheiros não está abrangida pela obrigatoriedade de constituir reservas (Artºs 218º e 295º do Código das Sociedades Comerciais), em virtude de não possuir capital social nem tal se encontrar consignado nos estatutos, é proposto à Assembleia de Representantes que os resultados líquidos sejam transferidos para resultados transitados.

## 1.6 - BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

BALANÇO				
			(euros)	
		NOTAS	31-Dez-2012	31-Dez-2011
SNC	ATIVO		Ativo Líquido	Ativo Líquido
	<b>Ativo não corrente</b>			
43	Ativos fixos tangíveis	6.1	1.803.654,15	1.890.789,42
42	Propriedades de investimento		0,00	0,00
44	Ativos fixos intangíveis	7.1	35.616,87	57.175,70
4111+4121+4131	Participações financeiras - método equivalência patrimonial	8.1	51.865,26	89.396,50
41	Participações financeiras - outros métodos		490,46	490,46
	<b>TOTAL DO ATIVO NÃO CORRENTE</b>		<b>1.891.626,74</b>	<b>2.037.852,08</b>
	<b>Ativo corrente</b>			
32 a 36	Inventários	9.2	188.971,04	116.869,39
21	Clientes	11.2 a)	184.163,12	250.255,59
228	Adiantamentos a fornecedores	11.2 a)	4.247,76	324,42
24	Estado e outros entes públicos	11.2 b)	31.568,80	19.785,23
26	Regiões c/c	11.2 a)	309.776,35	208.995,02
23+27	Outras contas a receber	11.2 a)	235.350,04	136.989,38
28	Diferimentos	11.2 c)	218.709,12	164.421,21
14	Outros ativos financeiros	11.2 d)	38.872,90	34.981,09
11 a 13	Caixa e depósitos bancários	4.2	2.931.502,19	3.434.580,94
	<b>TOTAL DO ATIVO CORRENTE</b>		<b>4.143.161,32</b>	<b>4.367.202,27</b>
	<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>6.034.788,06</b>	<b>6.405.054,35</b>
SNC				
	<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
	<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
551	Reservas legais	11.2 f)	4.884,19	4.884,19
552 a 558	Outras reservas	11.2 f)	70.721,46	70.721,46
56	Resultados transitados	11.2 f)	7.425.275,35	6.800.268,82
57	Ajustamentos em ativos financeiros	11.2 f)	86.745,81	86.745,81
58	Excedentes de revalorização		0,00	0,00
59	Outras variações no capital próprio	11.2 f)	-2.450.625,48	-1.853.586,65
	<b>Sub-total</b>		<b>5.137.001,33</b>	<b>5.109.033,63</b>
81	Resultado líquido do exercício		125.682,69	625.006,53
	<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>		<b>5.262.684,02</b>	<b>5.734.040,16</b>
	<b>PASSIVO</b>			
	<b>Passivo corrente</b>			
22+27	Fornecedores	11.2 a)	169.093,45	213.394,46
218	Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
24	Estado e outros entes públicos	11.2 b)	54.176,48	90.742,64
26	Regiões c/c	11.2 a)	213.786,14	39.286,72
23+27	Outras contas a pagar	11.2 a)	259.925,13	221.230,04
28	Diferimentos	11.2 c)	75.122,84	106.360,33
	<b>TOTAL DO PASSIVO CORRENTE</b>		<b>772.104,04</b>	<b>671.014,19</b>
	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>772.104,04</b>	<b>671.014,19</b>
	<b>TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>		<b>6.034.788,06</b>	<b>6.405.054,35</b>

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS				
			(euros)	
SNC	RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
			31-Dez-2012	31-12-2011
71+72	Vendas e Serviços Prestados	10.2	2.896.702,52	2.494.692,49
75	Subsídios à exploração	10.2	9.770,01	4.848,75
	<b>Sub-Total</b>		<b>2.906.472,53</b>	<b>2.499.541,24</b>
78/68	Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias e empreendimentos conjuntos	8.1	-37.531,24	2.118,40
73	Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
74	Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
	<b>Sub-Total</b>		<b>2.868.941,29</b>	<b>2.501.659,64</b>
61	Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	9.3	6.075,81	2.975,41
62	Fornecimentos e serviços externos	12.1	1.917.339,38	1.494.279,18
63	Gastos com pessoal	12.2	817.441,28	774.772,36
	<b>Sub-Total</b>		<b>2.740.856,47</b>	<b>2.272.026,95</b>
65	Imparidade de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
65	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
65	Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
65	Imparidade de investimentos não depreciables (perdas/reduções)		-331,18	1.200,68
76/66	Aumentos/reduções do justo valor		-3.560,63	0,00
78	Outros rendimentos e ganhos	10.2	77.847,12	478.715,29
68	Outros gastos e perdas		80.783,02	71.609,73
	<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento</b>		<b>129.040,73</b>	<b>635.537,57</b>
64/76	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	8.1	155.205,17	142.298,80
65	Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
	<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>-26.164,44</b>	<b>493.238,77</b>
79	Juros e rendimentos similares	10.2	151.910,45	131.767,76
69	Juros e gastos similares		63,32	0,00
	<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>125.682,69</b>	<b>625.006,53</b>
	Imposto sobre o rendimento do exercício		0,00	0,00
81	<b>Resultado líquido do período</b>		<b>125.682,69</b>	<b>625.006,53</b>

## **1.7 - ANEXO**

### **1 – IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE**

*1.1 - Designação da entidade:* ORDEM DOS ENGENHEIROS – Conselho Diretivo Nacional

*1.2 - Sede:* Avenida António Augusto de Aguiar, nº 3 D

*1.3 - Natureza da atividade:*

A ORDEM DOS ENGENHEIROS é uma Associação pública representativa dos licenciados em engenharia que exercem a profissão de Engenheiro (nº 1, do artº 1º do Estatuto da ORDEM DOS ENGENHEIROS);

A ORDEM DOS ENGENHEIROS é independente dos órgãos do Estado e goza de autonomia administrativa, financeira, científica, disciplinar e regulamentar. (nº 2, do artº 1º do Estatuto da ORDEM DOS ENGENHEIROS);

A ORDEM DOS ENGENHEIROS tem como objeto fundamental contribuir para o progresso da engenharia, estimulando o esforço dos seus associados nos domínios científico, profissional e social, bem como o cumprimento das regras de ética profissional (nº 1, artº 2 do citado estatuto).

A Ordem tem a sua sede na Avenida António Augusto de Aguiar, nº 3 D, em Lisboa, onde estão sediados os Serviços Centrais e Direções Regionais em Lisboa, Coimbra, Porto, Madeira e Açores.

As presentes Demonstrações financeiras respeitam apenas ao Conselho Diretivo Nacional.

### **2 - REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

#### ***2.1 - Referencial contabilístico adotado***

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, vertidas no Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março, que instituiu o Regime de Normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL) e de acordo com a Estrutura Conceptual (EC), Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF-ESNL) e Normas Interpretativas (NI) consignadas, nos Aviso n.º 6726-B/2011, de 10 de Março de 2011.

***2.2 - Indicação e justificação das disposições do SNC-ESNL que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade***

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

***2.3 - Indicação e comentário das contas do Balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior***

A OE – Conselho Diretivo Nacional já vinha elaborando as Demonstrações Financeiras de acordo com o SNC, tendo a transição para a Norma ESNL sido feita sem quaisquer afetações, pelo que os valores constantes das demonstrações financeiras do período findo em 31 de Dezembro de 2012 são comparáveis em todos os aspetos significativos com os valores do exercício de 2011.

### 3 - PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILISTICAS

#### 3.1 - Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da ORDEM DOS ENGENHEIROS - CDN, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para as entidades do sector não lucrativo (ESNL).

#### 3.2 - Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2009 (*data de transição para NCRF*), encontram-se registados ao seu custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal até àquela data, deduzido das amortizações acumuladas.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens. As vidas úteis e taxas de depreciação usadas foram as constantes do Decreto Regulamentar nº 25/2009.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Edifícios e outras construções	50 Anos
Obras e beneficiações	10 Anos
Equipamento básico	4/8 Anos
Equipamento de transporte (viaturas ligeiras)	4 Anos
Equipamento administrativo	3/8 Anos

Os bens de reduzido valor são amortizados no próprio exercício.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate do ativo fixo tangível são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na Demonstração dos resultados nas rubricas Outros rendimentos e ganhos ou Outros gastos e perdas.



### **3.3 - Imparidade de ativos**

À data do balanço é efetuada uma avaliação da existência objetiva de imparidades das quais resulte, nomeadamente, um impacto adverso decorrente de eventos ou alterações de circunstâncias que indiquem que o valor pelo qual os ativos se encontram reconhecidos possa não ser recuperável.

Sempre que a quantia escriturada do ativo for superior à sua quantia recuperável, deve ser reconhecida uma perda por imparidade, registada de imediato na Demonstração dos resultados na rubrica de Perdas por imparidade.

A reversão de perdas por imparidade, reconhecidas em exercícios anteriores, é registada quando há evidências de que estas perdas já não existem ou diminuíram, sendo reconhecida na demonstração dos resultados, na rubrica de reversões de perdas por imparidade, e efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida, caso a perda não tivesse sido registada.

### **3.4 – Investimentos em subsidiárias e consolidação**

As principais políticas contabilísticas resumem-se como segue:

#### **Subsidiárias**

A aquisição de subsidiárias foi registada pelo método da compra.

As participações financeiras são inicialmente reconhecidas ao custo e consolidadas pelo Método de Equivalência Patrimonial.

### **3.5 - Inventários**

Os inventários encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

#### **Mercadorias**

As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio.

### **3.6 - Rédito**

O rédito é valorizado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido, líquido de impostos, pelo justo valor do montante a receber.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a ORDEM DOS ENGENHEIROS - CDN e o seu montante possa ser valorizado com fiabilidade.

### **3.7 - Impostos sobre o rendimento**

O gasto relativo a imposto sobre o rendimento do período resulta do imposto corrente.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis da ORDEM DOS ENGENHEIROS - CDN de acordo com as regras fiscais em vigor, o qual só pode ser calculado com fiabilidade após comunicação dos rendimentos tributáveis pelas regiões para determinação do rendimento global.

### **3.8 - Instrumentos financeiros**

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

#### **a) Clientes e outras dívidas de terceiros**

As dívidas de clientes ou de outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

A maioria das vendas é realizada em condições normais de crédito e os correspondentes saldos de clientes não incluem juros debitados ao cliente.

No final de cada período de relato são analisadas as contas de clientes e outras contas a receber de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade. As perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a ORDEM DOS ENGENHEIROS - CDN tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

#### **b) Fornecedores e outras dívidas a terceiros**

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

#### **c) Periodizações**

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas outras contas a receber e a pagar e diferimentos.

#### **d) Caixa e Depósitos bancários**

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis e sem perda de valor. Os descobertos bancários são apresentados no balanço, no passivo corrente, na rubrica de financiamentos obtidos.

#### **3.9 - Benefícios dos empregados**

A ORDEM DOS ENGENHEIROS - CDN atribui os seguintes benefícios aos empregados:

Benefícios a curto prazo: incluem ordenados, salários, complementos de trabalhos noturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de natal, complemento de doença e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo Conselho Diretivo nacional, contribuições para a segurança social, ausências permitidas a curto prazo e seguros de saúde.

Estes benefícios são contabilizados no mesmo período temporal em que o empregado prestou o serviço.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o atrás referido.

#### **3.10 – Outras políticas contabilísticas relevantes**

***a) Juízos de valor (excetuando os que envolvem estimativas) que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras***

Na preparação das demonstrações financeiras, o Conselho Diretivo Nacional baseou-se no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes, considerando determinados pressupostos relativos a eventos futuros.

***b) Principais fontes de incerteza das estimativas (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte)***

As estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada momento e nas ações que se planeiam realizar, sendo periodicamente revistas com base na informação disponível. As alterações nos factos e circunstâncias podem conduzir à revisão das estimativas, pelo que os resultados reais futuros poderão diferir daquelas estimativas.

### **3.11 – Principais pressupostos relativos ao futuro**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da ORDEM DOS ENGENHEIROS – CONSELHO DIRETIVO NACIONAL.

## **4 - FLUXOS DE CAIXA**

### **4.1 - Comentário da gerência sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso**

Não existem quaisquer restrições ao uso dos valores em caixa e depósitos à ordem.

### **4.2 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários.**

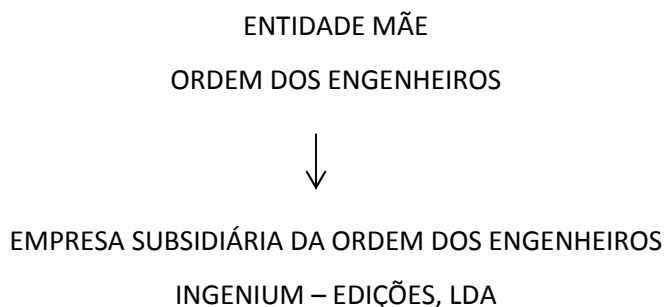
Descrição	31-12-2012	31-12-2011
<b>Caixa e depósitos bancários</b>		
<b>Ativos</b>		
Caixa	1.500,00	1.500,00
Depósitos à ordem	14.002,19	30.080,94
Outros depósitos bancários	2.916.000,00	3.403.000,00
Outros instrumentos financeiros	38.872,90	34.981,09
<b>Total</b>	<b>2.970.375,09</b>	<b>3.469.562,03</b>

Na divulgação dos fluxos de caixa, foi utilizado o método direto, o qual nos dá informação acerca dos componentes principais de recebimentos e pagamentos brutos, obtidos pelos registos contabilísticos da ORDEM DOS ENGENHEIROS – CONSELHO DIRETIVO NACIONAL.

## **5 - PARTES RELACIONADAS**

### **5.1 - Relacionamentos com Empresa-mãe**

As entidades relacionam-se do seguinte modo:



### 5.2 - Remunerações do pessoal chave da gestão

A gestão da ORDEM DOS ENGENHEIROS – CDN é exercida pelo Bastonário, pelos dois vice-presidentes nacionais e pelos presidentes e secretários dos conselhos diretivos das regiões, os quais não auferem quaisquer remunerações pelo desempenho dos respetivos cargos.

### 5.3 - Transações entre partes relacionadas

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a ORDEM DOS ENGENHEIROS - CDN detinha os seguintes participações em subsidiárias:

Subsidiárias	Sede	% Participação	
		31-12-2012	31-12-2011
INGENIUM – EDIÇÕES, LDA	LISBOA	90%	90%

No decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os saldos e as transações efetuadas com partes relacionadas são os seguintes:

	31-12-2012									
	Inventários		Activos fixos		Contas a pagar	Contas a receber	Serviços		Juros	
	Compras	Vendas	Compras	Vendas			Obtidos	Prestados	Gastos	Rendim.
Ordem dos Engenheiros										
Ingenium – Edições, Lda.	83.019				23.146		138.311			
<b>Total</b>	<b>83.019</b>				<b>23.146</b>		<b>138.311</b>			

	31-12-2011									
	Inventários		Activos fixos		Contas a pagar	Contas a receber	Serviços		Juros	
	Compras	Vendas	Compras	Vendas			Obtidos	Prestados	Gastos	Rendim.
Ordem dos Engenheiros										
Ingenium – Edições, Lda.	5.722				35.801		102.727			
<b>Total</b>	<b>5.722</b>				<b>35.801</b>		<b>102.727</b>			

## 6 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

### 6.1 - Divulgações sobre ativos fixos tangíveis

- a) Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registrados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.
- b) As depreciações foram efetuadas pelo método da linha reta.
- c) As vidas úteis foram determinadas de acordo com expectativa da afetação do desempenho.
- d) A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates, as depreciações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, estão demonstradas no quadro seguinte.

Descrição	31-12-2011	Adições	Abates	31-12-2012
Terrenos e Recursos Naturais	311.748,69	0,00	0,00	311.748,69
Edifícios e Outras Construções	2.179.194,24	0,00	0,00	2.179.194,24
Equipamento Básico	95.479,00	9.057,65	-2.640,00	101.896,65
Equipamento de Transporte	134.500,00	0,00	0,00	134.500,00
Equipamento Administrativo	471.136,89	28.543,29	0,00	499.680,18
Equipamentos Biológicos	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Ativos tangíveis	30.096,77	3.683,29	-4.387,14	29.392,92
Investimentos em Curso - Ativos Tangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total Ativo Tangível Bruto</b>	<b>3.222.155,59</b>	<b>41.284,23</b>	<b>-7.027,14</b>	<b>3.256.412,68</b>
<b>Depreciação Acumulada</b>				
Terrenos e Recursos Naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e Outras Construções	725.718,95	65.092,02	0,00	790.810,97
Equipamento Básico	80.717,14	5.940,27	-2.640,00	84.017,41
Equipamento de Transporte	94.249,99	16.500,01	0,00	110.750,00
Equipamento Administrativo	407.243,84	39.410,40	0,00	442.267,10
Equipamentos Biológicos	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Ativos tangíveis	23.436,25	1.476,80	-4.387,14	24.913,05
<b>Total Depreciação Acumulada</b>	<b>1.331.366,17</b>	<b>128.419,50</b>	<b>-7.027,14</b>	<b>1.452.758,53</b>
Perdas por imparidade e reversões acumuladas				
<b>Depreciação Acumulada</b>	<b>1.331.366,17</b>	<b>128.419,50</b>	<b>-7.027,14</b>	<b>1.452.758,53</b>
<b>Ativo Tangível Líquido</b>	<b>1.890.789,42</b>	<b>-87.135,27</b>	<b>0,00</b>	<b>1.803.654,15</b>

## 7 - ATIVOS FIXOS INTANGÍVEIS

### 7.1 - Divulgações sobre ativos fixos intangíveis

- a) Os ativos fixos intangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.
- b) As depreciações foram efetuadas pelo método da linha reta.
- c) As vidas úteis foram determinadas de acordo com expectativa da afetação do desempenho
- d) A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates, as depreciações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, estão demonstradas no quadro seguinte.

Descrição	31-12-2011	Adições	31-12-2012
Programas de Computador	4.778,05	8.804,26	13.582,31
Propriedade Industrial			0,00
Outros ativos Intangíveis	81.980,28	2.237,20	84.217,48
Investimentos em Curso - Ativos Intangíveis			0,00
<b>Ativo Intangível Bruto</b>	<b>86.758,33</b>	<b>11.041,46</b>	<b>97.799,79</b>
Amortizações acumuladas	29.582,63	32.600,29	62.182,92
Perdas por imparidade acumuladas			0,00
<b>Depreciação Acumulada</b>	<b>29.582,63</b>	<b>32.600,29</b>	<b>62.182,92</b>
<b>Ativo Intangível Líquido</b>	<b>57.175,70</b>	<b>-21.558,83</b>	<b>35.616,87</b>

## 8 - INVESTIMENTOS EM SUBSIDIÁRIAS E CONSOLIDAÇÃO

### 8.1 - Nas demonstrações financeiras consolidadas da empresa-mãe

#### Subsidiárias

A entidade incluída na consolidação, sua sede social e proporção de capital detido em 31-12-2012 é a seguinte:

Empresa	Método consolidação	Sede	% Capital	Capital	Ativo	Resultado	Valor contabilístico
INGENIUM- Edições, Lda NIPC 504 238 175	MEP	Av. Sidónio Pais, 4 E Lisboa	90%	5.000,00	106.687,33	-41.701,38	96.018,55
<b>Total Subsidiárias</b>				<b>0,00</b>	<b>106.687,33</b>	<b>-41.701,38</b>	<b>96.018,55</b>

Os investimentos em subsidiárias apresentam os seguintes movimentos nos exercícios findos em 31-12-2012 e 31-12-2011.

<b>Descrição</b>	<b>31-Dez-12</b>	<b>31-Dez-11</b>
Saldo no início do ano	<b>89.396,50</b>	<b>87.278,10</b>
Alienações		
Transferência		
Dividendos		
<b>Impacto da aplicação do MEP</b>		
Quota-parte no resultado	<b>-37.531,24</b>	<b>2.118,40</b>
Outros movimentos nos capitais próprios		
<b>Saldo no final do ano</b>	<b>51.865,26</b>	<b>89.396,50</b>

**8.2 - Nas demonstrações financeiras individuais de uma empresa-mãe que, nos termos legais, esteja dispensada de elaborar contas consolidadas**

*a) Nos termos do nº 1, do artº 7, do DI 158/2009, de 13 de Julho, a Ordem dos Engenheiros encontra-se dispensada da apresentação de contas consolidadas por não ultrapassar os limites nele previstos.*

**9 - INVENTÁRIOS**

**9.1 - Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada**

Ver Nota 3.

**9.2 - Quantia total escriturada de inventários e quantia escriturada em classificações apropriadas**

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os inventários da ORDEM DOS ENGENHEIROS - CDN detalham-se conforme segue:

Rubricas	<b>31-12-2012</b>			<b>31-12-2011</b>		
	Quantia Bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida	Quantia Bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida
Matérias-primas, subsidiarias e de consumo	0,00		0,00	0,00		0,00
Mercadorias	188.971,04		188.971,04	116.869,39		116.869,39
Produtos acabados e intermédios	0,00		0,00	0,00		0,00
Sub-produtos e desperdícios	0,00		0,00	0,00		0,00
Produtos e trabalhos em curso	0,00		0,00	0,00		0,00
Adiantamento por conta de compras	0,00		0,00	0,00		0,00
<b>Total</b>	<b>188.971,04</b>	<b>0,00</b>	<b>188.971,04</b>	<b>116.869,39</b>	<b>0,00</b>	<b>116.869,39</b>



### **9.3 - Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período.**

Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período findo em 31 de Dezembro de 2012, detalha-se conforme segue:

<b>Movimentos</b>	<b>Mercadorias</b>	<b>Matérias-primas subsidiárias e de consumo</b>	<b>Total</b>
<b>Saldo inicial</b>	116.869,39	0,00	<b>116.869,39</b>
<b>Compras</b>	95.952,21	0,00	<b>95.952,21</b>
<b>Regularizações</b>	-17.774,75	0,00	<b>-17.774,75</b>
<b>Saldo final</b>	188.971,04	0,00	<b>188.971,04</b>
<b>Gastos no exercício</b>	<b>6.075,81</b>	<b>0,00</b>	<b>6.075,81</b>

## **10 - RÉDITO**

### **10.1 - Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito**

Ver Nota 3.

### **10.2 - Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de**

O rédito reconhecido nos exercícios findos a 31 de Dezembro de 2012 e 2011 relativo a vendas e prestações de serviços e outros ganhos, apresenta a seguinte decomposição:

<b>RUBRICAS</b>	<b>31-12-2012</b>	<b>31-12-2011</b>
Vendas	4.255,88	1.620,33
Quotizações	2.238.305,00	2.322.439,66
Outros serviços aos membros	218.239,50	170.632,50
Subsídios à exploração	9.770,00	4.848,75
Ganhos em activos financeiros	3.891,81	
Rendimentos suplementares	51.272,48	33.185,28
Descontos de pp. Obtidos		
Ganhos em inventários	2.876,25	2.404,00
Outros rendimentos e ganhos	459.600,32	445.245,00
Juros	151.910,00	131.767,76
<b>TOTAL</b>	<b>3.140.121,24</b>	<b>3.112.143,28</b>

## 11 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS

### Políticas contabilísticas

**11.1 - Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras**

Ver Nota 3.

### 11.2 - Categorias de ativos e passivos financeiros

#### a) Clientes/Fornecedores/Regiões c/c/Outras contas a receber e a pagar/Pessoal

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a rubrica de Clientes/Fornecedores/Regiões c/c/Outras contas a receber e a pagar e Pessoal apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2012			31-12-2011		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
<b>Ativos</b>						
Clientes	184.163,12		184.163,12	250.255,59		250.255,59
Fornecedores	4.247,76		4.247,76	416,92		416,92
Pessoal	600,00		600,00	1.800,00		1.800,00
Regiões c/c	309.776,35		309.776,35	208.995,02		208.995,02
Outros créditos	234.750,04		234.750,04	135.096,88		135.096,88
<b>Perdas por imparidade</b>	0,00		0,00	0,00		0,00
<b>Total do Ativo</b>	<b>733.537,27</b>	<b>0,00</b>	<b>733.537,27</b>	<b>596.564,41</b>	<b>0,00</b>	<b>596.564,41</b>
<b>Passivos</b>						
Clientes	0,00			0,00		
Fornecedores	169.093,45		169.093,45	206.290,60		206.290,60
Pessoal	0,00		0,00	0,00		0,00
Regiões c/c	213.786,14		213.786,14	39.286,72		39.286,72
Outros débitos	259.925,13		259.625,13	221.230,04		221.230,04
<b>Total do Passivo</b>	<b>642.804,72</b>	<b>0,00</b>	<b>642.804,72</b>	<b>466.807,36</b>	<b>0,00</b>	<b>466.807,36</b>
<b>Total liquido</b>	<b>90.732,55</b>	<b>0,00</b>	<b>90.732,55</b>	<b>129.757,05</b>	<b>0,00</b>	<b>129.757,05</b>

#### b) Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a rubrica de Estado e outros entes públicos apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2012			31-12-2011		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
<b>Estado e outros entes públicos</b>						
<b>Activos</b>						
Imposto sobre o rendimento	28.400,24		28.400,24	19.414,23		19.414,23
Retenção de impostos sobre rendimentos	0,00		0,00	371,00		371,00
Imposto sobre o valor acrescentado	3.168,56		3.168,56	<b>0,00</b>		0,00
<b>Total</b>	<b>31.568,80</b>	<b>0,00</b>	<b>31.568,80</b>	<b>19.785,23</b>	<b>0,00</b>	<b>19.785,23</b>
<b>Passivos</b>						
Retenção de impostos sobre rendimentos	12.033,21		12.033,21	10.829,94		10.829,94
Imposto sobre o valor acrescentado	26.236,20		26.236,20	66.314,79		66.314,79
Contribuições para a segurança social	15.907,07		15.907,07	13.597,91		13.597,91
<b>Total</b>	<b>54.176,48</b>	<b>0,00</b>	<b>54.176,48</b>	<b>90.742,64</b>	<b>0,00</b>	<b>90.742,64</b>

### c) Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a rubrica de Diferimentos apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2012			31-12-2011		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
<b>Diferimentos</b>						
<b>Gastos a reconhecer</b>						
Seguros	71.827,37		71.827,37	5.393,14		5.393,14
Imputações R. Sul	145.425,96		145.425,96	157.533,57		157.533,57
Outros gastos	1.455,79		1.455,79	1.494,50		1.494,50
<b>Total</b>	<b>218.709,12</b>	<b>0,00</b>	<b>218.709,12</b>	<b>164.421,21</b>	<b>0,00</b>	<b>164.421,21</b>
<b>Rendimentos a reconhecer</b>						
Subsidios	0,00		0,00			0,00
Imputados a R. Sul	69.865,78		69.865,78	103.131,01		103.131,01
Outros rendimentos	5.257,06		5.257,06	3.229,32		3.229,32
<b>Total</b>	<b>75.122,84</b>	<b>0,00</b>	<b>75.122,84</b>	<b>106.360,33</b>	<b>0,00</b>	<b>106.360,33</b>

### d) Outros instrumentos financeiros

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a rubrica de Outros instrumentos financeiros apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2012			31-12-2011		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
<b>Outros instrumentos financeiros</b>						
<b>Ativos</b>						
Instrumentos financeiros detidos para negociação	38.872,90		38.872,90	34.981,09		34.981,09
<b>Total</b>	<b>38.872,90</b>	<b>0,00</b>	<b>38.872,90</b>	<b>34.981,09</b>	<b>0,00</b>	<b>34.981,09</b>

#### e) Caixa e Depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a rubrica de Caixa e Depósitos bancários apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2012	31-12-2011
<b>Caixa e depósitos bancários</b>		
<b>Ativos</b>		
Caixa	1.500,00	1.500,00
Depósitos à ordem	14.002,19	30.080,94
Outros depósitos bancários	2.916.000,00	3.403.000,00
<b>Total</b>	<b>2.931.502,19</b>	<b>3.434.580,94</b>

#### f) Capital próprio

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a rubrica de Capital próprio apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2012	31-12-2011
<b>Fundos Patrimoniais</b>		
Reservas legais	4.884,19	4.884,19
Outras reservas	70.721,46	70.721,46
Resultados transitados	7.425.275,35	6.800.268,82
Ajustamentos em activos financeiros	86.745,81	86.745,81
Excedentes de revalorização	0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	-2.450.625,48	-1.853.586,65
Resultado líquido do período	125.682,69	625.006,53
<b>Total</b>	<b>5.262.684,02</b>	<b>5.734.040,16</b>

No ano de 2012, as outras variações nos fundos patrimoniais, no montante 2.450.625,48 € respeitam aos valores transferidos do Conselho Diretivo Nacional para as Regiões e Secções Regionais para comparticipação na aquisição de ativos fixos tangíveis e ainda relativos à parte do subsídio recebido da DGOT para recuperação do Edifício Ventura Terra e ainda relevada em resultados, conforme se detalha.

Descrição	31-12-2012
<b>Detalhe das variações de outras variações nos fundos patrimoniais</b>	
Saldo inicial	1.853.586,65
Transferência para resultado de parte do subsídio DGOT	6.300,00
Comparticipação em Edifício Delegação de Évora - Região Sul	2.000,00
Comparticipação em Edifício Delegação de Santarém - Região Sul	26.500,00
Comparticipação em Edifício Secção Regional Açores	562.238,83
<b>Total</b>	<b>2.450.625,48</b>

A rubrica subsídios relacionados com ativos teve a seguinte evolução, encontrando-se por reconhecer apenas 6.300,00 €.

Subsídio	31-12-2012					
	Montante total	Montante recebido	Montante por receber	Rédito do período	Rédito acumulado	Subsídio por reconhecer
<b>Subsídios relacionados com ativos:</b>						
Subsidio para recuperação do edifício Ventura Terra	63.000,00	63.000,00	0,00	6.300,00	56.700,00	6.300,00
<b>Total</b>	<b>63.000,00</b>	<b>63.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>6.300,00</b>	<b>56.700,00</b>	<b>6.300,00</b>

Quanto à variação ocorrida nos resultados transitados detalha-se como segue:

Descrição	31-12-2012
<b>Detalhe das variações de resultados transitados</b>	
Saldo inicial	6.800.268,82
Transferência do resultado liquido de 2011	625.006,53
<b>Total</b>	<b>7.425.275,35</b>

## 12 - OUTRAS INFORMAÇÕES

*(Divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados).*

### 12.1 - Serviços Externos

Os gastos com Serviços Externos, nos exercícios de 2012 e de 2011, estão detalhados no quadro seguinte:

<b>Rubricas</b>	<b>31-12-2012</b>	<b>31-12-2011</b>
Serviços especializados	941.046,80	644.462,09
Materiais	64.911,08	106.102,41
Energia e fluidos	28.130,05	21.996,34
Deslocações estadas e transportes	416.237,92	285.990,68
Serviços diversos	467.013,53	435.727,66
<b>Total</b>	<b>1.917.339,38</b>	<b>1.494.279,18</b>

### **12.2 - Gastos com o pessoal**

Os gastos com o pessoal, nos exercícios de 2012 e de 2011, estão detalhados no quadro seguinte:

<b>Rubricas</b>	<b>31-12-2012</b>	<b>31-12-2011</b>
Remunerações do pessoal	644.786,65	606.227,34
Encargos sobre remunerações	135.874,08	122.466,51
Seguros acidentes de trabalho	9.359,42	9.448,05
Outros gastos com pessoal	27.421,13	36.630,46
<b>Total</b>	<b>817.441,28</b>	<b>774.772,36</b>

Os órgãos sociais da OE não são remunerados.

### **12.3 - Outros gastos e perdas**

Os gastos acumulados na rubrica Outros Gastos e Perdas, nos exercícios de 2012 e de 2011, estão detalhados no quadro seguinte:

<b>Rubricas</b>	<b>31-12-2012</b>	<b>31-12-2011</b>
Impostos	7.688,65	15.900,61
Perdas em inventários	0,00	44,76
Gastos e perdas em subsidiárias	37.531,24	0,00
Outros	73.094,37	55.664,36
<b>Total</b>	<b>118.314,26</b>	<b>71.609,73</b>

### **12.4 - Número médio de pessoas ao serviço da entidade em 31 de Dezembro de 2012**

No exercício de 2012, o número médio de pessoas ao serviço do Conselho Diretivo Nacional foi de 25. Além destes funcionários o Conselho Diretivo Nacional ainda teve a colaboração, em regime de independentes de 29 colaboradores a tempo parcial.

### **13 - ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO**

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 foram aprovadas pelo Conselho Diretivo Nacional e autorizadas para emissão em 13 de março de 2013.

Após a data do Balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afetem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

O Conselho Diretivo Nacional entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da ORDEM DOS ENGENHEIROS - CDN, bem como a sua posição e desempenho financeiros e respetivos fluxos de caixa. Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em euros.

**Lisboa, 13 de março de 2013**

**CONSELHO DIRETIVO NACIONAL**